

O REGIONALISMO REVISITADO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO PARA O ENSINO MÉDIO.

Vanda Maria Félix (1);

Simone Luzia da Silva Sousa(1); Riudalene Batista Borge (2); Ana Kilvia Mendes Vieira
Queiroga(3).

INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA- e-mail: campus_sousa@ifpb.edu

RESUMO - A produção literária brasileira, que se caracteriza como regionalista, vem diversificando o tema, como se pode perceber nos romances regionalistas contemporâneos. Essa diversificação se fundamenta nas características do gênero e na complexidade de representar o mundo e o homem inserido nele. No presente artigo pretendemos evidenciar a presença do regionalismo na obra contemporânea “Dois Irmãos” de Milton Hatoum. Destacaremos as particularidades descritas pelo autor e evidenciaremos o Regionalismo como tendência literária, como instrumento de afirmação nacional, crítica social e econômica. Neste viés, trataremos o Regionalismo como um movimento atuante e presente na contemporaneidade, propondo uma abordagem do Romance Regionalista Contemporâneo “Dois Irmãos” para o ensino médio.

Palavras-chave: Regionalismo. Literatura Contemporânea. Romance

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista que, o Regionalismo foi utilizado como instrumento formador da identidade nacional brasileira no Romantismo, sobretudo na primeira fase denominada nacionalista, autores como, Gonçalves Dias e José de Alencar, viram a oportunidade de retratar as peculiaridades do interior do Brasil, buscando sua identidade, fazendo assim, oposição às temáticas dos romances urbanos, que por sua vez, estavam voltados para a vida na corte.



Neste viés, o Regionalismo literário brasileiro não deve ser pensado apenas como uma perspectiva que perpetua historicamente, como uma manifestação estética, ou como origem do regionalismo romântico, faz-se necessário considerar a importância dos textos vindos das várias gerações, visto que, sua representação vai além do perfil da identidade nacional.

Sob esse ponto de vista, o Regionalismo segue uma trajetória que é delineada desde o Romantismo até a contemporaneidade, estabelecendo as principais características históricas. Para os românticos o Regionalismo significava escapar do presente para o passado, os primeiros regionalistas, dentre eles os autores supracitados incidiam numa contradição, pois mutuamente supervalorizavam e encobriam o pitoresco, Coutinho (1969) afirma que havia um apontamento das qualidades, dos sentimentos e dos valores que não lhes pertencia, mas a cultura que lhes sobrepõe. Esse apontamento era repleto de artificialidade. Esta advinda da idealização, pois os autores do Regionalismo romântico buscavam enfatizar o localismo fazendo uso da criatividade e da estética.

Antonio Candido, em *Formação da literatura brasileira* (1975), afirma que o elemento diferenciador desse movimento encontra-se na expressão do brasileiro, surgindo a partir do gosto pela expressão local e pelo sentimento do exótico, este último manifestado desde os primeiros regionalistas.

Assim, o Regionalismo funcionou como o elemento impulsionador do surgimento de uma tradição. Neste sentido, a tradição regionalista pode ser descrita como, uma dominante construtiva do romance romântico brasileiro, do mesmo modo, podemos relacionar esse tradicionalismo às tendências modernistas e estender a sua presença até a atualidade. O processo de modernização do país ecoou na literatura regionalista como uma crítica a realidade social do homem do interior. Sendo o regionalismo oposição de aceitação ou recusa das transformações sociais, diante do novo, e do processo de modernização do país, conjuntamente impulsionado por condicionantes políticos e sociais tenta integrar culturalmente as várias faces do Brasil, transfigurando tipos marginalizados de nossa sociedade. O romance regionalista reaparece na literatura brasileira no ano de 1930, reconhecido como o Romance Regionalista de 30, destacando-se a produção literária nordestina, que abordava uma visão social da realidade. Reconhecendo a importância desse movimento para a literatura brasileira Coutinho (1969) afirma que o conjunto formado pelas influências econômicas, geográficas, folclóricas tradicionais deixaram traços distintos na vida e nos costumes, principalmente na linguagem símbolo da comunicação verbal e nas expressões artísticas. No entanto, essa tendência não é ultrapassada, mas perpassa o tempo permanecendo atual.



Considerando esses pressupostos, objetivamos evidenciar as nuances do regionalismo na obra “Dois Irmãos” de Milton Hatoum, e apresentar uma proposta de trabalho para o ensino médio. Para chegar aos objetivos traçados foram realizadas pesquisas buscando analisar a presença do regionalismo na obra supracitada. Estas pesquisas nos serviram de basilar para adquirir uma visão panorâmica das inquietações desse movimento. Foram lidas algumas obras de estudiosos e críticos literários como Coutinho, Candido Chiappini e Pellegrini, a fim de ampliarmos o conceito concernente ao regionalismo e sua revisitação.

2. O REGIONALISMO REVISITADO EM “DOIS IRMÃOS” DE MILTON HATOUM

O regionalismo não pode ser visto como uma tendência que pertenceu somente à época Romântica, ou a década de 30, mas como uma tendência presente na contemporaneidade. Ao pensarmos em literatura regionalista, logo nos vem a ideia de obras que expõem as características locais, as expressões e os traços sociais de uma determinada região do país.

A perspectiva regionalista de autores contemporâneos vislumbra uma possibilidade de mudar essa visão, pois a história do regionalismo no Brasil é, sobretudo, diferente dos paradigmas de interpretação crítica dessa produção.

Nesse viés, Ligia Chiappini (1995, p.153) apresenta seu ponto de vista: “o regionalismo, que setores da crítica brasileira consideravam uma categoria ultrapassada, continua presente e, até mesmo, tinha-se tornado tema de pesquisas muito atuais, ganhando uma amplitude maior na intersecção dos estudos literários e artísticos, históricos e etnológicos”. Nos dias atuais, é possível se falar de um regionalismo que retrata a realidade brasileira, voltado para as mudanças significativas, decorrentes das complexidades nas relações sociais nas cidades brasileiras. Essas mudanças geraram alterações na forma da construção literária. Ligia Chiappini defende a proposta de “revisitar a trajetória da literatura regionalista brasileira” sob a luz de motivações sócio-econômicas, que deliberam a desigualdade nos contextos políticos no Brasil.

Assim, o Regionalismo em suas diferentes fases tem um valor importantíssimo, não somente por expor os aspectos naturais de uma determinada região, mas, sobretudo pelo sentido instrumental que fundamentiza a criação literária de autores como Milton Hatoum. Que ao utilizar o localismo transfigura a representação da sociedade. Focando nos temas universais com traços regionalistas o autor contribui para o revigorecimento dessa vertente, além de garantir sua permanência no cenário



da literatura brasileira. O autor utiliza de conceitos geográficos para produzir o processo criativo do romance,

Em “Dois Irmãos” o autor utiliza de conceitos geográficos, para produzir com criatividade o romance, na obra estão presentes traços pitorescos da região Amazônica, principalmente da cidade de Manaus relativizando o exótico.

A obra hatouniana aborda temas universais – o drama familiar calcado na disputa entre dois irmãos gêmeos na casa de uma família de imigrantes libaneses -, visto que essas mistificações do local e universal naturalizam o detalhamento da realidade. Assim, o drama dos personagens interage com os componentes regionais da obra, a cidade e o rio.

Perrone (2000, p.80) relata que a aproximação entre “Dois Irmãos” e a tradição regionalista brasileira decorre da ambientação do romance – Manaus – onde o pitoresco é relativizado: “esse é o universo do romancista Milton Hatoum, que não pode ser rotulado, porque só o é para um olhar de fora, e não para quem, sendo parte dele, o vê sem idealização, com melancólica lucidez”. A descrição do ambiente é feita pelo narrador- personagem Nael, que passeando pelo porto da Catraia o descreve como algo real, ou seja, um lugar que faz parte de suas memórias.

Pellegrini (2004, p. 14) faz uma caracterização dos pontos principais da obra, baseados, além do regional, na memória e na observação:

“a memória, nesse sentido, tanto pode ser entendida como a do autor, que revisita ficcionalmente a Amazônia de sua infância, quanto à dos narradores, que buscam por meio de um relato, os traços perdidos de sua identidade. Trata-se de um processo mental duplamente trabalhado, se assim se pode dizer, o qual, como quer Candido, elabora conscientemente uma realidade humana, extraída da observação direta de seus territórios materiais e subjetivos, com sensibilidade plástica, apuro lingüístico e acuidade psicológica”.

Desse modo, Pellegrini apud Pereira (2012) propõe uma visão da narrativa regionalista hatouniana, que mesmo compartilhado ideais dos romances de 30 - que ancoravam suas temáticas nas relações sociais e econômicas – aborda uma revisitação do exótico, criando uma concepção de Manaus – a cidade flutuante – como um universo pertencente ao autor ou ao narrador.

Para Chiappini (1994, p. 672) o fenômeno regionalista atua como um “movimento compensatório em relação ao novo”, nesse sentido, a tendência assume um caráter “regressivo”, pois ao buscar,



através da literatura, vestígios de um passado que progressivamente foi destruído ou transformado pelo desenvolvimento capitalista extinguindo o material, contudo, permanecendo a memória. “Ele é, portanto, um fenômeno moderno e, paradoxalmente, urbano. [...] Ele supera também os limites estreitos da ideologia, para virar forma de conhecimento e vivência solitária dos diferentes problemas do homem pobre brasileiro”. (CHIAPPINI, 1995, p. 155)

Nesse viés, Milton Hatoum descreve detalhes locais, como a agitação da vida urbana de Manaus e o ritmo do porto. Através de suas descrições minuciosas cita nomes de árvores, frutas, bichos, enfim peculiaridades da cultura amazônica, para tanto, utiliza uma linguagem cheia de ritmo. Com um enfoque basilado nas memórias de um povo, o autor utiliza de personagens para descrever o exótico presente na ambientação manauara, como em: “No caminho do aeroporto para casa, Yaqub reconheceu um pedaço da infância vivida em Manaus, se emocionou com a visão dos barcos coloridos, atracados às margens dos igarapés por onde ele, o irmão e o pai haviam navegado numa canoa coberta de palha”. (HATOUM, 2000, p. 3), o autor busca o detalhamento do ambiente, através do reconhecimento da paisagem.

Ao utilizar vestígios de um saudosismo, Hatoum demonstra o deslumbramento do personagem Yaqub ao rever a terra querida: “sem tirar os olhos da paisagem da infância, de alguma coisa interrompida antes do tempo, bruscamente”. (HATOUM, 2000, p. 3)

Os detalhamentos sempre baseado nas memórias: “Quando chovia, os dois trepavam na seringueira do quintal da casa, e o Caçula trepava mais alto, se arriscava, mangava do irmão, que se equilibrava no meio da árvore, escondido na folhagem, agarrado ao galho mais grosso, tremendo de medo, temendo perder o equilíbrio.” (HATOUM, 2000, p. 4)

A voz do narrador- personagem delinea uma paisagem regional, e estabelece uma ambientação já vivenciada: “Minha mãe não se esquecera desses pássaros: reconhecia os sons e os nomes, e mirava ansiosa, o vasto horizonte rio acima, relembrando o lugar onde nascera, perto do povoado de São João, na margem do Jurubaxi, braço do Negro, muito longe dali”. (HATOUM, 2000, p. 31)

A riqueza de peculiaridades manauara torna a obra um “olhar de fora para dentro”: “Era impossível perscrutar todos os lugares: os milhares de palafitas às margens dos igarapés, a Cidade Flutuante, as balsas na baía, as vilas vizinhas, os barcos, os lagos, furos e rios”. (HATOUM, 2000, p. 71)

Hatoum, busca enveredar sua obra com características regionalistas: “Vai ver que o boto enfeitiçou os dois; devem estar encantados, lá no fundo do rio”. (HATOUM, 2000, p. 79), mas com um



enfoque no universal, pois ao utilizar um tema transversal propõe uma realidade social entrelaçada no ficcional. Lígia Chiappini reconhece essa estética:

“Em qualquer dos casos, o grande escritor regionalista é aquele que sabe nomear; que sabe o nome exato das árvores, flores, pássaros, rios e montanhas. Mas a região descrita ou aludida não é apenas um lugar fisicamente localizável no mapa do país. O mundo narrado não se localiza necessariamente em uma determinada região geograficamente reconhecível, supondo muito mais um compromisso entre referência geográfica e geografia ficcional”. (CHIAPPINI 1995, p. 158)

Portanto, o regionalismo segue uma continuidade, deixando o brilho de sua estética, seja como crítica, ou rebuscamentos de memórias.

3. UMA PROPOSTA DE TRABALHO PARA O ENSINO MÉDIO

Sabendo da acuidade que a literatura exerce na formação de leitores, como, também da necessidade de conhecer as características que a compõem, sejam estas históricas, sociais, econômicas ou geográficas. Trabalhar o regionalismo contemporâneo no ensino médio se faz importante, pois o aluno percebendo a importância e influência das obras, entendendo a presença do regionalismo na história da formação literária e social brasileira, identificando as nuances regionalistas na contemporaneidade e comparando com o regionalismo romântico e o regionalismo como crítica social (regionalismo de 30) irá conhecer as características lingüísticas de cada autor, discernindo a perpetuação dessa vertente literária.

Nesse viés, nossa proposta busca incutir uma outra conceituação para o regionalismo, destacando que essa tendência está presente na contemporaneidade, não se aplicando apenas ao Romantismo ou ao regionalismo de 30. Utilizaremos a obra “Dois Irmãos” de Milton Hatoum, a fim de evidenciar a revisitação do regionalismo. Buscaremos demonstrar através do método recepcional abordagens que contribuam para esta formação conceitual.

3.1 Sequência Didática

Público alvo: 3º (ensino médio)

Objetivos:

- Apresentar o romance contemporâneo “Dois Irmãos” de Milton Hatoum;



- Destacar as nuances regionalistas presentes na obra;
- Discutir o regionalismo como tendência que perpetua na literatura brasileira.

Metodologia: Método Recepcional.

Duração: 10 aulas (5 oficinas).

1. DETERMINAÇÃO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS: (1 aula)

No primeiro momento promover uma conversa informal com os alunos buscando detectar suas experiências de leitura literária, fazendo uma sondagem sobre as obras literárias que mais os agradam, abordando os conhecimentos prévios da turma acerca da tendência literária regionalista.

2. ATENDIMENTO AO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS: (4 aulas)

Proporcionar o momento de distração ao som da música “Vida Boa” de Victor e Léo, após o término da música, exibir trechos do filme “Jeca Tatu” de Mazzarope, promover uma discussão sobre os aspectos regionalistas presentes na música e no filme. Em um segundo momento, apresentar o romance regionalista “Dois Irmãos” de Milton Hatoum, fazendo uma leitura visual da capa.

Falar sobre o autor e sua biografia, em seguida, distribuir alguns fragmentos da obra xerocopiados, a fim de evidenciar os aspectos regionalistas presentes na mesma.

Promover uma conversa informal, fazendo uma relação dos fragmentos apresentados com a música e os trechos do filme exibido.

Solicitar a leitura extraclasse da obra, fazendo o acompanhamento da leitura, a fim de esclarecer possíveis dúvidas.

3. RUPTURA DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS: (2 aulas)

Apresentar fragmentos de obras regionalistas, a exemplo de: Iracema, de José de Alencar e Vidas Secas, de Graciliano Ramos. Distribuir material impresso com resenhas dessas obras.

Promover um momento reflexivo analisando a abordagem regionalista presente em “Dois Irmãos” contextualizando com o regionalismo presente nas obras supracitadas.

Estimular (como atividade extraclasse) os alunos a buscarem informações concernentes as mudanças ocorridas ao longo dos anos em sua rua, e quais aspectos regionais foram modificados pela modernidade. Focando nas mudanças geográficas, econômicas e linguísticas.

(Para tanto, podem entrevistas antigos moradores da rua, e fazer anotações)

4. QUESTIONAMENTO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS: (2 aulas)



Promover uma roda de conversa sobre a temática realista presente na obra de Milton Hatoum relacionando-a com o cotidiano.

Requerer as informações levantadas (com a pesquisa) incentivando a formulação de quadros comparativos, ou seja, descrevendo o ambiente do passado com o do presente. Promovendo a interação, e interpretação, a fim de aguçar o pensamento analítico dos alunos.

Apresentar slides com elementos que remetem ao regionalismo, em seguida, solicitar uma produção na qual os alunos descrevam a sua visão regionalista. Fazer uso da oralidade, promover uma partilha do texto escrito.

5. AMPLIAÇÃO DO HORIZONTE DE EXPECTATIVAS: (1 aula)

Promover uma dinâmica de grupo, na qual os alunos poderão elencar no papel a quantidade de obras regionalistas que conhecem. O grupo que apresentar maior número de obras vence o desafio.

Organizar um blog para postar as produções textuais, estimular os alunos a divulgarem o endereço do blog, para que, outras turmas tenham acesso a esse material e façam comentários.

Conclusão

Entendendo que o regionalismo não se caracteriza, apenas como uma forma de mostrar o cotidiano, os costumes e o contexto socioeconômico de uma determinada região. Mas é algo abrangente que não se paralisa no tempo, sua trajetória é delineada desde o movimento romântico até a atualidade, assim podendo ser vista, como uma tendência que se renova na produção literária brasileira, através de autores que produzem obras com suas características particulares. O regionalismo revisitado é destacado através de narrativas que enfatizam de maneira poética o regional, reproduz uma visão universalizada dos dramas humanos, com uma crítica voltada à realidade, tendo o engajamento social descrito de forma criativa e envolvente. A produção literária de Milton Hatoum é um exemplo, de que o regionalismo está presente literatura contemporânea, de forma a abrilhantar as novas produções. Na obra “Dois Irmãos” o autor descreve com maestria as características locais, retratando a cidade de Manaus com detalhes peculiares, somados a linguagem e os costumes específicos de uma cidade em meio à região amazônica.



Foi apresentada uma proposta de trabalho para turmas do terceiro ano do ensino médio, através do método recepcional. Buscando mostrar aos alunos uma nova visão de regionalismo, no intuito de caracterizá-lo como tendência que perpetua na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS:

CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos*. 5. Ed. Belo Horizonte: São Paulo: Itatiaia: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1975. V. 2.

CHIAPPINI, Ligia. Do beco ao belo: dez teses sobre o regionalismo na literatura. In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro. Vol.8, n. 15, 1995, p. 153- 159. Disponível em: <<http://virtualbib.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1989/1128>> Acesso em: julho de 2016.

_____ Velha praga? Regionalismo literário brasileiro. In: PIZARRO. Ana. América Latina: palavra, literatura e cultura. v. 2. São Paulo; Campinas Memorial, UNICAMP; 1994, p. 665- 702.

COUTINHO, Afrânio. O regionalismo na ficção. In: A literatura no Brasil. v. 3. Rio de Janeiro: Editorial Sul Americana, 1969.

HATOUM, Milton. *Dois Irmãos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

PELLEGRINI, Tânia. *Milton Hatoum e o regionalismo*. Revista Luso- Brazilian Review University of Wisconsin System, 2004. Disponível em: <<https://muse.jhu.edu/article/173647/pdf>>. Acesso em julho de 2016.

PEREIRA, Camila Rodrigues. *A interligação entre Literatura e Sociedade no romance Dois Irmãos de Milton Hatoum*. 2012 Faculdades Integradas PROMOVE. Brasília DF. Disponível em: <<file:///C:/Users/Windows/Desktop/REGIONALISMO%20REVISITADO%20DOIS%20IRM%C3%83O%20%20PROJETO%20Camilla%20Rodrigues%20Pereira.pdf>>. Acesso em julho de 2016.

PERRONE- MOISÉS, Leila. A Cidade Flutuante. In: *Folha de São Paulo*, São Paulo, 12 ago. 2000. *Caderno Especial – Jornal de Resenhas*. Disponível em: <<http://www.google.com.br>>. Acesso em: agosto de 2016.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O